

**CENTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA PAULA
SOUZA**

ESCOLA TÉCNICA ESTADUAL ANTONIO DEVISATE

Curso Técnico Em Enfermagem

Andréia Munhoz Amorim

Beathryz Fernanda Juliasse Ventura

Gisele Vieira Herculano

Kamilly Lima

PEDICULOSE NA INFÂNCIA: A IMPORTÂNCIA DO AUTOCUIDADO

MARÍLIA – SP

2024

Andréia Munhoz Amorim

Beathryz Fernanda Juliasse Ventura

Gisele Vieira Herculano

Kamilly Lima

PEDICULOSE NA INFÂNCIA: A IMPORTÂNCIA DO AUTOCUIDADO

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso Técnico em
Enfermagem da Etec Antônio
Devisate, orientado pelo Prof. Jonas
Pedro Barbosa e Maria Aparecida
Bom João Passaroni, como requisito
parcial para obtenção do título de
técnico em enfermagem

MARÍLIA – SP

2024

RESUMO

O presente trabalho de conclusão de curso, propõe uma reflexão sobre a importância no combate e tratamento da pediculose na infância de crianças. Explorando a pediculose na infância em detalhes, abordando aspectos como a epidemiologia da infestação, os métodos de transmissão, os sintomas clínicos e tratamento, bem como medidas de prevenção eficazes permitindo o desenvolvimento de estratégias educacionais e preventivas para o autocuidado e higiene para crianças, matriculadas em escola pública.

Palavras-chave: Pediculose; autocuidado; infestação; *Pediculus humanus*;

ABSTRACT

The present course conclusion work proposes a reflection on the importance of combating and treating pediculosis in childhood in children. Exploring pediculosis in childhood in detail, addressing aspects such as the epidemiology of the infestation, transmission methods, clinical symptoms and treatment, as well as effective prevention measures allowing the development of educational and preventive strategies for self-care and hygiene for children enrolled in public schools.

Keywords: Pediculosis; self-care; infestation; *Pediculus humanus*;

DEDICATÓRIA

Dedico esse trabalho a toda a minha família e amigos que me apoiaram durante esses 2 anos de curso. Em especial, ao Pedro H. S. de Oliveira que incentivou-me e segurou minha mão desde o início dessa jornada, não me deixou desistir em meio as dificuldades e celebrou comigo em todos os momentos de alegria. Minha eterna gratidão.

Beathryz Fernanda Juliasse Ventura

Primeiro dedico a Deus, que me deu energia e benefícios para concluir todo esse trabalho. Ao meu esposo Júlio César, filha Julia e minha mãe Irene que me incentivaram em todo tempo em que estive na escola.

Aos meus tios do coração Carlos e Bini, que mesmo de longe, me apoiaram e indiretamente contribuíram para que esse trabalho se realizasse.

A minha querida amiga Beathryz Juliasse, pela ajuda e paciência em me ajudar em todos os trabalhos.

Enfim, agradeço a todas as pessoas que fizeram parte dessa etapa decisiva na minha vida.

Andréia Munhoz Amorim

Dedico esse trabalho a minha família, aos meus professores e as minhas amigas do curso, Andréia, Gisele e Beathryz, obrigada por todo incentivo e parceira durante esses 2 anos de muito aprendizado.

Kamilly Lima

Dedico esse trabalho para duas pessoas que marcaram meu percurso até aqui, Profª Denise Fumis e Profª Priscila Ribeiro, sua presença foi marcada pelo carinho, dedicação e paciência, tornando – me uma profissional de excelência.

Gisele Vieira Herculano

AGRADECIMENTOS

Queremos agradecer primeiro a Deus, sem Ele nada disso seria possível. A nós mesmos, pela resiliência, garra e persistência durante esse processo de formação.

Obrigada a todos os professores que contribuíram arduamente e com maestria no nosso processo de aprendizado.

Deixamos aqui os nossos mais sinceros agradecimentos.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Tipos de piolhos	16
Figura 2 - Sintomas após infecção	17
Figura 3 - Sintomas pediculose	20
Figura 4 - Ciclo de vida do piolho	22
Figura 5 - Quadro sintomático	22
Figura 6 - Infecção por impetigo	23
Figura 7 - Infecção por miase	24

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	10
2. JUSTIFICATIVA	11
3. OBJETIVO GERAL	12
4. OBJETIVO ESPECÍFICO	13
5. METODOLOGIA	14
6. DESENVOLVIMENTO	15
6.1. PIOLHO	15
6.2. TIPOS DE PIOLHO	16
6.2.1. Chato	16
6.2.1.1. Pediculose pubiana ou ftiríase	17
6.2.1.2. Sintomas	17
6.2.1.3. Diagnostico	18
6.2.1.4. Transmissão	18
6.2.1.5. Tratamento	18
6.2.1.6. Prevenção	19
6.2.2. Piolho de cabeça e corpo	19
6.2.2.1. Pediculose	19
6.2.2.2. Sintomas	20
6.2.2.3. Diagnostico	20
6.2.2.4. Transmissão	20
6.2.2.5. Tratamento	21
6.2.2.6. Prevenção	21
6.3. Ciclo de vida do piolho	21
6.4. Doenças secundarias	22
6.4.1. Impetigo	23
6.4.2. Miase	23

6.4.3. Anemia.....	24
6.5. Prevalência.....	24
7. PREVENÇÃO.....	25
8. CONCLUSÃO	27
9. REFERÊNCIA	28
10. APÊNDICE A – PANFLETO INFORMATIVO PARA CONSCIENTIZAÇÃO DA PREVENÇÃO DE PEDICULOSE.....	29

1. INTRODUÇÃO

A infestação por pediculose (piolho) é causada pelo ectoparasita (*Pediculus capitis*), é um problema social e econômico do mundo todo. Um dos locais de maior incidência, são as escolas para população de baixa renda onde as crianças do fundamental são as que mais sofrem, pois sempre estão interagindo com outras crianças em forma de brincadeiras, e não possuem noções básicas de higiene, favorecendo assim, a transmissão pelo contato direto (ROCHA, 2014)

Atualmente, existem três tipos de piolho que parasitam o ser humano: o piolho da cabeça (*Pediculus humanus capitis*), o do corpo (*Pediculus humanus corporis*), popularmente chamado de 'muquirana', e o da região pubiana (*Phthirus pubis*), conhecido como 'chato'. Sendo o mais comum nas escolas, o piolho de cabeça. Seus sintomas incluem: intensa coceira no couro cabeludo, principalmente na parte de trás da cabeça, podendo chegar ao pescoço e tronco; também podem surgir pontos avermelhados como picadas de mosquito; – presença do parasita (piolho) e de seus ovos (lêndeas), que aparecem como pequenos pontos esbranquiçados grudados aos fios de cabelo.

A pediculose na infância não só causa desconforto físico devido à coceira intensa, mas também pode ter um impacto emocional significativo nas crianças, devido ao estigma social associado a essa infestação. Além disso, os esforços para controlar e tratar a pediculose podem ser desafiadores para os pais e cuidadores, muitas vezes resultando em uma carga adicional de estresse e preocupação (SOUZA, 2016).

2. JUSTIFICATIVA

Compreender a pediculose na infância é essencial não apenas para aliviar o sofrimento das crianças afetadas, mas também para promover a saúde pública e o bem-estar geral das comunidades. Esperamos que nosso projeto contribua com a prevenção, e autocuidado das crianças acometidas por esse parasita, diminuindo assim a incidência de casos e mostrando as crianças os benefícios que a autonomia traz.

3. OBJETIVO GERAL

Desenvolver estratégias educacionais e preventivas para o autocuidado e higiene para crianças com faixa etária de 08 a 12 anos do sexo feminino, matriculadas em escola pública.

4. OBJETIVO ESPECÍFICO

Elaborar texto informativo para apresentação do conteúdo referente a pediculose, ressaltando a prevenção e métodos de higiene que auxiliam no tratamento, bem como a lavagem do couro cabeludo e utilização do pente fino.

5. METODOLOGIA

Pesquisa de Revisão Bibliográfica em bases de dados confiáveis como: Google Acadêmico, *Scielo*, *Lilacs*. Utilizando as palavras chaves: pediculose; autocuidado. Nos últimos 5 anos.

6. DESENVOLVIMENTO

6.1. PIOLHO

A ordem Phthiraptera, criada por Haeckel em 1896, inclui pequenos insetos com cerca de 0,5 a 8 mm de comprimento, comumente chamados de piolhos. Os piolhos têm corpo achatado, pernas fortes e garras que aderem firmemente ao cabelo, pelo ou penas, não possuem órbitas e asas, a cor do corpo varia do bege claro ao cinza escuro, mas pode escurecer após comer. Os piolhos dependem muito da temperatura e da umidade próximas à pele do hospedeiro e às vezes ficam restritos a certas áreas do corpo.

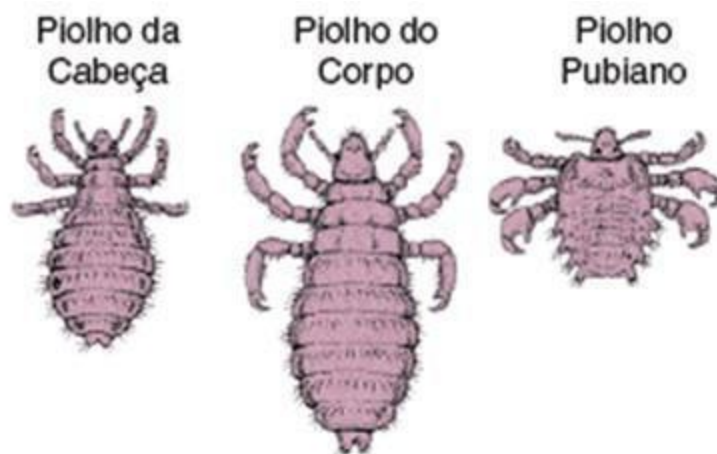
Os piolhos de aves e mamíferos não vivem muito fora do corpo do hospedeiro ou após a morte do hospedeiro, pois a temperatura corporal do parasitoide é necessária para sua sobrevivência, dificultando a sua procriação. Eles podem comer cabelos, escamas, secreções e sangue que entra em contato com o hospedeiro (por exemplo, hematomas). Os piolhos humanos pertencem ao gênero *Pediculus*, conhecido no Brasil como muquirana, mucana, piolho da cabeça e do corpo, e ao gênero *Phthirus*, piolho chato ou caranguejo, da subespécie *Anoplura*.

São cosmopolitas, ou seja, estão presentes em todos os continentes e são importantes vetores de doenças como o tifo, a febre recorrente e a febre das trincheiras (Wikipédia, atualizado em 2024).

6.2. TIPOS DE PIOLHO

Existem atualmente três tipos de piolhos, o de cabeça, de corpo e o pubiano, conhecido popularmente como chato. Figura1.

Figura 1 - Tipos de piolhos



Fonte: <https://brainly.com.br/tarefa/3334067>

6.2.1. Chato

O *Pthirus pubis*, conhecido popularmente como chato, é o piolho que acomete a região pubiana de seu hospedeiro, podendo também migrar para outras regiões como tórax, axila, coxas, e até mesmo barba, cílios e sobrancelhas. O modo de procriação é igual ao do piolho de cabeça e de corpo, ou seja, o chato aloja-se na raiz do pelo, onde deposita seus ovos, após esse processo, ocorre o prazo de 1-2 semanas para a infestação acontecer (BRUNA, 2020).

6.2.1.1. Pediculose pubiana ou ftiríase

É a infecção causada pelo chato, ocorre através do contato sexual, sendo assim classificada como infecção sexualmente transmissível (BRUNA, 2020).

6.2.1.2. Sintomas

Seus sintomas aparecem de 1-2 semanas, após contato sexual com um indivíduo infectado pelo parasita. Tendo como fator principal, extrema coceira. Nos locais das picadas do chato podem aparecer lesões semelhantes a urticária, bolhas ou manchas de aspecto azuladas. (BRUNA, 2020). Figura 2

Figura 2 - Sintomas após infecção



Fonte: <https://www.emaze.com/@aotirtft/PENDICULOSIS>

6.2.1.3. Diagnóstico

É realizado por meio de observação da região afetada, análise das feridas, picadas e da presença do parasita. (SANTOS, 2022)

6.2.1.4. Transmissão

Por se tratar de uma IST (infecção sexualmente transmissível), a pediculose pubiana ou Ftíriase é transmitida pelo contato sexual. Mas também pode ocorrer a transmissão pelo compartilhamento de itens de uso pessoal, como toalhas, roupas e até mesmo roupas de camas contaminadas. (SANTOS, 2022)

6.2.1.5. Tratamento

O tratamento da pediculose pubiana é realizado através da remoção dos chatos com pinça, uso de medicamentos inseticidas próprios para pele, sprays, loções e cremes contendo Lindano, Permetrina creme e Malationa. Para casos mais graves e extensos é necessário o uso de antiparasitário em comprimido, como Ivermectina.

Também é comum a utilização de vaselina ou dimeticona na região afetada, visto que esses produtos possuem propriedades asfixiantes para o parasita, facilitando a eliminação.

Importante ressaltar, que é necessário realizar a lavagem das roupas do indivíduo separada e com água quente, acima de 60°C, para não ocorrer contaminação, e consequentemente prevenir infestações para outras pessoas. (SANTOS, 2022)

6.2.1.6. Prevenção

Para evitar a infecção por chato, é necessário impedir o contato do parasita com os pelos pubianos ou de outras regiões, assim como o uso de roupas e toalhas. Manter a boa higiene da região íntima, assim como os pelos aparados. E por se tratar de uma IST, evitar o contato sexual com pessoas infectadas. (Pastuch, 2012)

6.2.2. Piolho de cabeça e corpo

O piolho de cabeça e de corpo (*Pediculus humanus capitis e corporis*), são os mais comuns em crianças. Seu hospedeiro é o ser humano, se alimenta de sangue e secreções no geral, o local de reprodução são os folículos pilosos, ou seja, as bases dos fios de cabelos e pelos. E, estão comumente localizados na parte de trás da cabeça (região occipital) e atrás das orelhas (região auricular). A fêmea tende a ser maior que o macho, e pode depositar de 150 a 300 ovos (lêndeas). O tempo de vida varia de 14 a 28 dias, porém dependem exclusivamente do calor corporal de seu hospedeiro, com isso, não sobrevivem mais de 24 horas fora do seu habitat. (DINULOS, 2023)

6.2.2.1. Pediculose

É a infestação causada pelo ectoparasita *Pediculus humanus capitis e corporis*, podendo se espalhar por tórax e axilas. O piolho se alimenta cerca de 4 vezes ao dia, a cada picada ele injeta um pouco de sua saliva, que possuem propriedades vasodilatadoras, anestésicas e anticoagulantes, facilitando sua alimentação. (DINULOS, 2023)

6.2.2.2. Sintomas

Suas picadas podem provocar intensa coceira, feridas, erupções avermelhadas, ínguas e em casos mais graves infecções secundárias, como por exemplo, impetigo. (Pastuch, 2012) figura 3

Figura 3 - Sintomas pediculose



Fonte: <https://infomedica.fandom.com/pt-br/wiki/Pediculose>

6.2.2.3. Diagnostico

Assim como nos casos de pediculose pubiana, o diagnóstico acontece através da análise da área afetada e do parasita com a presença dos ovos (lêndeas). (Pastuch, 2012)

6.2.2.4. Transmissão

A transmissão acontece pelo contato direto, repetido e prolongado, como encostar uma cabeça na outra. Ou através de compartilhamento de objetos pessoais, como pentes, escovas, presilhas de cabelo, bonés, travesseiros, ou seja, tudo que estiver em contato direto com a área afetada. (Pastuch, 2012)

6.2.2.5. Tratamento

O tratamento consiste em remover os piolhos e lêndeas com pente fino, lavagem do couro cabeludo com produtos próprios para matar o parasita, lavar as roupas com água quente, em casos em que a infestação é grave, será necessário a administração de pediculicidas tópicos e orais. (Pastuch, 2012)

6.2.2.6. Prevenção

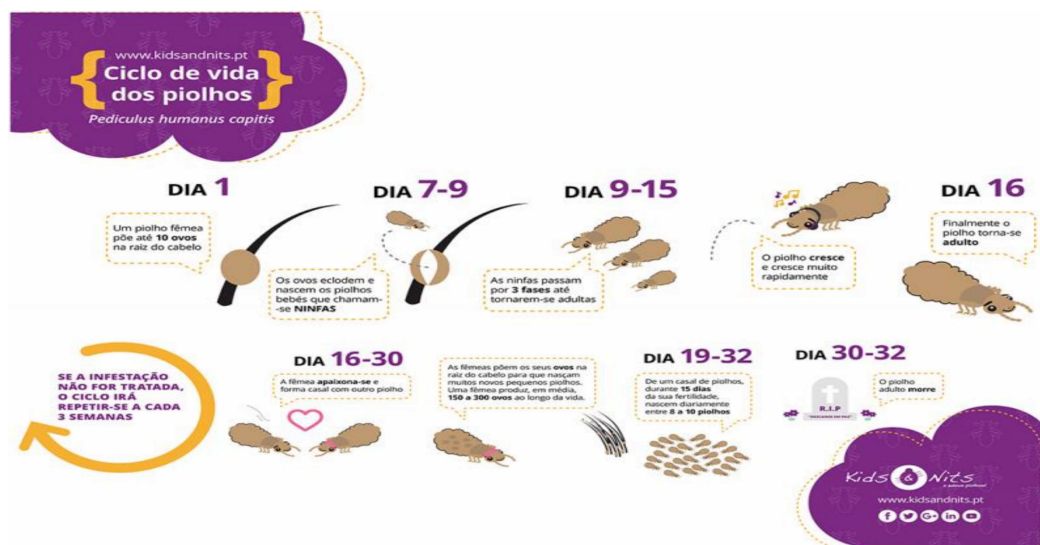
É importante examinar a cabeça das crianças para prevenir a pediculose, assim como evitar o compartilhamento de itens pessoais, deixar as escovar de cabelos submersas em água por 10 minutos, pode matar o piolho presente no objeto. Manter os cabelos presos ao ir em lugares contaminados. (Pastuch, 2012)

6.3. Ciclo de vida do piolho

Durante o ciclo de vida, os piolhos passam por três fases: ovo, ninfa e adultos. Os ovos, conhecidos como lêndeas, são depositados muito perto da raiz do cabelo. Esses ovos possuem uma espécie de cola que garante mais viscosidade aos cabelos.

Uma fêmea pode reproduzir aproximadamente 300 ovos durante sua vida. Após a eclosão, as ninfas aparecem entre 7 e 10 dias após a deposição. Eles evoluem e atingem a idade adulta em cerca de 12 dias. A fase adulta é mais difícil de ser observada pois geralmente há poucos piolhos adultos. (ROCHA, 2016) figura 4

Figura 4 - Ciclo de vida do piolho



Fonte: <https://www.kidsandnits.pt/piolhos>

6.4. Doenças secundárias

O piolho causa coceira intensa, podendo abrir feridas que se tornam porta de entrada para bactérias e outras infecções, como o impetigo, alopecia, miíase, anemia e inflamação de gânglios. (PINHEIRO, 2024) figura 5

Figura 5 - Quadro sintomático

Quadro sintomático	Pediculose leve	Pediculose moderada	Pediculose Grave
Prurido intenso	+		
Lesões no couro cabeludo, nuca e orelhas		+	
Alopecia		+	
Inflamação de gânglios			+
Infecção cutâneas secundárias por vírus, bactérias, fungos e outros parasitos			+
Impetigo			+
Miíase			+
Anemia			+

Fonte: https://www.researchgate.net/figure/Tabela-1-Principais-agrivos-relacionados-a-Pediculose_fig2_343700089

6.4.1. Impetigo

É uma infecção da pele altamente contagiosa. Seus agentes patológicos são *Staphylococcus aureus*, *Streptococcus pyogenes* ou ambos, formam úlceras crostosas e amareladas, levando a formação de pequenas vesículas bolhosas cheias de líquidos. (KOSMINSKY,2021) figura 6.

Figura 6 - Infecção por impetigo



Fonte: <https://www.eumedicoresidente.com.br/post/impetigo>

6.4.2. Miase

As lesões causadas pelos piolhos podem servir como porta de entrada para outros insetos que se alimentam de sangue e que buscam um local para se reproduzir, como o caso da mosca, que se alimenta de tecidos vivos e mortos no corpo humano levando a miíase, que é caracterizado pela infecção de larvas de moscas em feridas. (PINHEIRO, 2024) figura 7

Figura 7 - Infecção por miase



Fonte: <https://www.topmidianews.com.br/geral/medicos-tiram-mais-de-200-larvas-de-cabeca-de-menina/7193/?time=1703791605>

6.4.3. Anemia

Quando a infestação por piolhos é grave, o hospedeiro pode desenvolver anemia por deficiência de ferro e eosinofilia, geralmente em crianças desnutridas, idosos, deficientes físicos e imunossuprimidos, isso ocorre pois o piolho faz parte da família dos hematófagos, insetos que se alimentam de sangue. (PINHEIRO, 2024)

6.5. Prevalência

De acordo com Raquel Borges (1999), o ambiente escolar é o lugar mais afetado pela pediculose, onde foi verificado a prevalência da doença em crianças de até 14 anos em creches e escolas públicas da cidade. O método utilizado, foi a inspeção direta do couro cabeludo das crianças, seguido por preenchimento de ficha e realização de um questionário referente a pediculose para os responsáveis. A pesquisa abordou 360 crianças, onde foi observado a prevalências de 32%

(aproximadamente 115 crianças), sendo a maior prevalência em crianças negras. Observa – se também que a maior prevalência é no sexo feminino. A faixa etária mais acometida é de 6 a 12 anos. De acordo com o questionário respondido pelos responsáveis pelo menos 75% das crianças já tiveram piolho ao menos uma vez e que o local de transmissão foi no âmbito escolar. Os sinais e sintomas mais citados foram, coceira intensa, inquietação e baixo rendimento escolar, seguido da perda de sono.

É notório que grande parte dos pais ou responsáveis tem conhecimento básico do controle da pediculose, mas em contrapartida o ambiente escolar interfere diretamente, uma vez que essas medidas não estão sendo adotadas para o controle de transmissão.

Destaca Basílio et al., (2023), a importância da capacitação de docentes da rede pública. Onde seu trabalho, juntamente, com os dos responsáveis, seja capaz de controlar ou até mesmo dissipar esse mal. O artigo aborda também a teoria ambientalista de Florence Nightingale, que afirma que o ambiente onde o paciente está inserido, interfere diretamente no seu estado de saúde. Ou seja, a higiene e os aspectos sanitários do local são um fator determinante na promoção da saúde dos indivíduos afetados. Neste caso é fundamental a criança possua algum tipo de conhecimento a respeito do piolho, sua forma de prevenção e autocuidado, mesmo que de forma lúdica, mas sem isentar a responsabilidade dos adultos a sua volta, sendo eles os docentes e os responsáveis.

Criando esse tríptico de conhecimento e cuidado, é possível controlar a pediculose. Trazendo assim, um ambiente escolar e familiar seguro e confortável para as crianças, onde seus estudos não serão prejudicados com os sintomas dos piolhos, suas noites de sono não serão interrompidas e seus dias serão mais tranquilos

7. PREVENÇÃO

Sabemos que a infestação por piolho pode ser um baita incômodo para seus hospedeiros, pensando nisso, iremos descrever alguns cuidados que é necessário

para se prevenir desse mal. Essas medidas podem ser adotadas por pessoas de qualquer idade, principalmente criança que são as mais afetadas com a pediculose.

Vale ressaltar que a pediculose não afeta somente a cabeça, mas também axilas, sobrancelhas, cílios e pubis

A principal forma de transmissão da pediculose é o compartilhamento de objetos pessoais, como boné, pente, laços de cabelo etc. Logo, uma das formas mais importantes de prevenção é evitar esse compartilhamento com outras pessoas.

Ir a locais públicos, como a escola, de cabelo presos é muito efetivo também, não só para alunos como para os docentes que sempre estão em contato com as crianças e adolescentes.

É de responsabilidade dos pais verificar a cabeça dos filhos, sempre que necessário higienizar e passar o pente fino.

É nítido que alguns pais e responsáveis não tem tempo ou conhecimento para cuidar dessa doença, por esse motivo ressalto a importância do aprendizado da autonomia das crianças em relação ao autocuidado e higiene, com isso elas podem realizar o autocuidado simples, como lavagem do couro cabeludo e passagem do pente fino para remoção das lêndeas e piolhos.

Caso a pediculose estiver em um nível avançado será necessário buscar ajuda médica em uma unidade básica de saúde.

Seguindo essas formas de prevenção é possível minimizar os casos e efeitos da pediculose, impedindo que se espalhe mais para outras pessoas e auxiliando no tratamento das pessoas acometidas (BRUNA,2023).

8. CONCLUSÃO

É possível notar que a pediculose é uma questão de saúde pública, que está sendo negligenciada a tempos, tendo em vista que o ponto de maior propagação desta praga é em escolas públicas de periferias, onde é necessário introduzir métodos efetivos de aprendizagem e conhecimento desta doença, como tratar e prevenir (Borges, 1999).

Nossas crianças são de responsabilidades de todos, tantos pais como docentes, se todos estiverem equiparados com conhecimento, é possível ajudar as crianças a terem a autonomia e autocuidado, trazendo confiança em si mesma para realizar os procedimentos básicos de prevenção e tratamento da pediculose.

9. REFERÊNCIA

DE SOUZA BASÍLIO, I. et al. A Enfermagem na capacitação de docentes de Escola Estadual acerca da pediculose. Disponível em:

<<https://periodicos.pucminas.br/index.php/conecte-se/article/download/29145/21288>>. Acesso em: 6 maio. 2024.

KOSMINSKY, E. Entenda o que é Impetigo, quais os principais sintomas, causas e possíveis tratamentos. Com.brEu Médico Residente, 29 jul. 2021. Disponível em:

<<https://www.eumedicoresidente.com.br/post/impetigo>>. Acesso em: 6 maio. 2024

Médicos tiram mais de 200 larvas de cabeça de menina. Disponível em:

<<https://www.topmidianews.com.br/geral/medicos-tiram-mais-de-200-larvas-de-cabeca-de-menina/7193/?time=1703791605>>. Acesso em: 6 maio. 2024.

Pediculose. Disponível em: <<http://soperj.com.br/pediculose/>>. Acesso em: 6 maio. 2024a.

Pediculose. Disponível em: <<https://infomedica.fandom.com/pt-br/wiki/Pediculose>>. Acesso em: 6 maio. 2024b.

PENDICULOSIS. Disponível em:

<<https://www.emaze.com/@aotirtft/PENDICULOSIS>>. Acesso em: 6 maio. 2024.

REHMUS, W. E. Impetigo e Ectima. Disponível em:

<<https://www.msdmanuals.com/pt-br/casa/dist%C3%BArbios-da-pele/infec%C3%A7%C3%B5es-bacterianas-da-pele/impetigo-e-ectima>>. Acesso em: 6 maio. 2024.

SIMBIOTIC. Kids & Nits e Adeus Piolhos - Tudo Sobre os Piolhos. Disponível em:

<<https://www.kidsandnits.pt/piolhos>>. Acesso em: 6 maio. 2024.

10. APÊNDICE A – PANFLETO INFORMATIVO PARA CONSCIENTIZAÇÃO DA PREVENÇÃO DE PEDICULOSE.

Proteja a saúde dos seus filhos.

Os piolhos são insetos parasitas que podem afetar crianças de todas as idades. Eles se alimentam de sangue do couro cabeludo e podem causar coceira intensa, irritação e até infecções.

Alguns cuidados simples e importantes no combate:

- Verifique regularmente o couro cabeludo
- Utilize pentes finos
- Não compartilhar objetos pessoais como bonés e laços de cabelo
- Prender o cabelo em locais públicos como escolas e parques



Apoio:

Etec
Antônio
Devisate
Marília

CPS
Centro
Paula Souza